

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Liliane Vanilde de Souza ²

Roselaine Ripa ³

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma revisão da literatura sobre educação empreendedora no currículo do Novo Ensino Médio de Santa Catarina (NEM-SC), a qual teve por objetivo identificar as pesquisas que abordam o tema, buscando-se subsídios iniciais para o desenvolvimento de projeto de pesquisa de doutorado em Educação com esse mesmo enfoque. Para isso, foi revisada a produção bibliográfica disponível, de 2014 a julho 2025, no Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados apontam sete pesquisas que tematizam o empreendedorismo no currículo do NEM-SC, sendo quatro artigos científicos, duas dissertações e uma tese. Cinco delas foram mapeadas no eixo de discussão ‘análise curricular’ – Bernardes (2022), Bernardes e Voigt (2022a e 2022b), Geisler (2022) e Santos, Santos e Santos (2024) – e duas no eixo ‘políticas e práticas pedagógicas’ – Santos e Santos (2024) e Ponciano (2024). A partir da análise dessa literatura, discute-se que: a) o empreendedorismo se caracteriza como uma ideologia neoliberal que adentra o campo educacional por meio do que tem sido propagado como “educação para o empreendedorismo” que se dissemina especialmente no contexto do Novo Ensino Médio brasileiro como diretriz mercantil para a formação humana; b) a educação empreendedora se apresenta no currículo do NEM-SC de forma velada na formação geral básica e como eixo estruturante do currículo flexível, integrando-se ao componente “Projeto de vida”, relacionada à formação técnica e profissional, sendo explicitada na forma da oferta do componente eletivo intitulado “Educação Empreendedora” e em parcerias público-privadas; c) a partir disso, suscitam-se algumas perguntas: como a educação empreendedora se materializa nesse currículo, a partir da atualização da legislação da contrarreforma, em 2024, considerada a alteração na composição da política curricular? Como se articula à formação técnica e profissional, sobretudo a partir de 2024? É possível desvelar o empreendedorismo na formação geral básica? Essas são algumas questões que as pesquisas lidas impulsionam pensar.

Palavras-chave: Educação para o empreendedorismo, Novo Ensino Médio de Santa Catarina, Revisão da literatura.

INTRODUÇÃO

¹ Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC), cujo título provisório é “Educação para o empreendedorismo no Novo Ensino Médio: uma análise crítica do currículo da Rede Estadual de Santa Catarina”.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, souzasliliane@gmail.com;

³ Professora orientadora. Doutora em Educação. Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED/UDESC, roselaine.ripa@udesc.br.



Com a assunção do Governo Temer, a contrarreforma⁴ do ensino médio, que propõe o Novo Ensino Médio (NEM), foi aprovada pela Lei nº 13.415/2017, prevendo um currículo flexível, ajustado aos interesses das juventudes e visando à profissionalização, sob o argumento de torná-lo mais atrativo, combatendo a evasão escolar. Todavia, após consultas públicas e mobilizações pela sua revogação⁵, já no âmbito do terceiro Governo Lula, foi sancionada a Lei nº 14.945/2024 que institui a Política Nacional do Ensino Médio e vem sendo chamada de “novíssimo” Ensino Médio ou “reforma da reforma” do Ensino Médio. Em consonância a isso, foram também atualizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio das resoluções nº 03/2018 e, posteriormente, nº 02/2024, e instituídos parâmetros nacionais para a oferta dos itinerários formativos por meio da recém-publicada resolução nº 04/2025.

Pautado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁶, o NEM compreende um currículo composto por formação geral básica e por uma parte flexível, os chamados ‘itinerários formativos’. A formação geral básica é formada pelas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias (Português, Inglês, Artes e Educação Física), Matemática e suas tecnologias (Matemática), Ciências da Natureza e suas tecnologias (Física, Química, Biologia), Ciências Humanas e Sociais aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Já a parte flexível do currículo seria composta por itinerários de aprofundamento em tais áreas de conhecimento ou pela formação técnica e profissional ou, ainda, pela sua integração.

Com base em tais dispositivos prescritivos, os estados federativos formularam ou estão atualizando seus currículos para essa etapa da Educação Básica. Em Santa Catarina, o processo de implementação do Novo Ensino Médio se deu, a partir de 2020, por meio do documento intitulado “Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense - (CBTCM)” e, atualmente, está em processo de reorganização curricular consoante à atualização da contrarreforma.

⁴Assim referida dado seu caráter de retomada de velhos discursos pedagógicos sob novas roupagens, com base em Frigotto (2023).

⁵Importa contextualizar que são alvo de intensos debates no campo educacional e na sociedade civil organizada a questão da carga horária destinada à formação geral básica, o currículo flexível por meio da oferta de ‘itinerários formativos’, assim como a parceria público-privada para essa oferta.

⁶Fundamentada na *Pedagogia das competências* que vem tensionando as disputas curriculares desde a década de 1990, corroborada por organismos multilaterais (Silva, 2018).



Alinhado a orientações de organismos multilaterais e empresariais que postulam uma educação que atenda às exigências do século XXI, estudos como o de Dantas e Pereira (2021), na rede estadual de Santa Catarina, Silva (2022), no Paraná, e Ferreira (2023), no estado do Espírito Santo, assim como a literatura localizada nesta revisão, vêm demonstrando que o projeto formativo do NEM enfatiza uma perspectiva produtivista da formação humana, ao buscar adequar o Ensino Médio às demandas do mercado capitalista. A fragmentação dos conhecimentos em formação geral básica (parte obrigatória) e itinerários formativos (parte flexível), a ênfase na formação profissional, possibilitada por meio de parcerias público-privadas, a centralidade do componente curricular chamado “Projeto de vida” e o empreendedorismo como eixo estruturante da parte flexível do currículo evidenciam isso. Desta forma, os conhecimentos escolares são direcionados para o desenvolvimento de habilidades e competências básicas que enfatizam a eficiência e a competitividade, seguindo uma lógica meritocrática que contribui para acentuar as desigualdades econômicas-sociais-educacionais.

Ainda que a atualização mais recente da legislação da contrarreforma possa representar que os prejuízos do NEM foram amenizados, sobretudo em se tratando da ampliação da carga horária⁷ destinada à formação geral básica, permanece a ênfase na preparação profissional e na adaptação às novas demandas do mercado de trabalho. Os quatro eixos estruturantes dos itinerários formativos previstos na BNCC (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e *empreendedorismo*) são atualizados para: i) método, conhecimento e ciência; ii) mediação e intervenção sociocultural; iii) inovação e intervenção tecnológica e iv) *mundo do trabalho e transformação social*. Assim, ainda que, com a “reforma da reforma”, em 2024, sejam ajustadas as escolhas para denominar a composição da política curricular, persiste a preocupação com a inserção do empreendedorismo no projeto formativo do NEM, o qual constitui nosso recorte de pesquisa.

Considerando isso, esta revisão sistemática da literatura (Ferenhof e Fernandes, 2016) teve por objetivo identificar as pesquisas que abordam a educação empreendedora no NEM-SC, buscando-se uma primeira aproximação do tema, assim como subsídios

⁷A Lei nº 14.945/2024 estabelece que a carga horária do Ensino Médio é de no mínimo 3 mil horas, distribuídas em três anos, sendo 2.400 horas destinadas à formação geral básica e 600 horas aos itinerários formativos, enquanto a Lei nº 13.415/2017 previa o máximo de 1.800 horas para a formação geral básica e 1.200 horas para a parte flexível do currículo.



iniciais para o desenvolvimento de projeto de pesquisa de doutorado em Educação com esse mesmo enfoque. Além desta breve seção introdutória e teórica, a seguir apresentamos os procedimentos metodológicos, a discussão dos resultados, bem como as considerações finais do estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Conforme Ferenhof e Fernandes (2016, p. 551), “a revisão da literatura é a base para a identificação do atual conhecimento científico”. No caso da revisão sistemática da literatura, os autores a definem como “um método de investigação científica com um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes à pesquisa” (Ferenhof e Fernandes, 2016, p. 551), cujas etapas do método de revisão proposta pelos autores é seguida neste trabalho.

Realizamos nossa busca em duas bases de dados nacionais, o Portal de Periódicos e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) acerca da bibliografia disponível sobre educação empreendedora no currículo do NEM-SC, com recorte temporal de 2014 (ano de publicação da última proposta Curricular de Santa Catarina) a julho de 2025 (considerando a publicação, em 2021, do CBTCEM). A busca foi realizada entre 30 de junho a 31 de julho de 2025, consultando-se as seguintes combinações de descritores nas referidas bases: “Educação Empreendedora E Santa Catarina”, “Educação Empreendedora E Currículo Base do Território Catarinense”, “Ensino Médio E Empreendedorismo E Santa Catarina”. Importa sublinharmos que não foram consultados termos similares como “pedagogia empreendedora”, “ensino empreendedor”, “formação empreendedora” ou congêneres e que não encontramos registros ao buscarmos pelos descritores “Educação empreendedora E Currículo Base do Território Catarinense” nas duas bases consultadas.

Desta forma, primeiramente, foram lidos os títulos e os resumos dos 65 estudos encontrados e, quando necessário, a sua introdução e/ou conclusão. Como critérios de inclusão/exclusão das pesquisas, empregamos: a) pesquisas que enfocam o empreendedorismo no currículo do NEM-SC como tema central; e b) estudos desenvolvidos sob referenciais teóricos do campo crítico.



Sendo assim, foram excluídos quatro estudos que discutem o contexto e/ou implicações em torno do empreendedorismo na educação, mas não abordam explicitamente o currículo de Santa Catarina. Considerados esses critérios, foram lidos quatro artigos científicos na íntegra e os resultados das duas dissertações e uma tese localizadas. Elegeu-se, ainda, dois eixos para a discussão dos trabalhos: ‘análise curricular’ ou ‘políticas e práticas pedagógicas’, escolha essa baseada nas proposições de Uemura, Vasconcellos e Silva (2023)⁸. Desta forma, as pesquisas que analisaram o CBTCM, enquanto documento curricular, compuseram o eixo ‘análise curricular’, e as pesquisas que enfocaram esse currículo em sala de aula compuseram o eixo ‘políticas e práticas pedagógicas’.

Na consulta ao Portal de Periódicos da CAPES, encontramos artigos científicos, principalmente nas áreas de Administração, Economia e Educação, publicados em revistas vinculadas, na sua maioria, a universidades públicas. Alguns abordam o empreendedorismo no âmbito do ensino superior ou da educação profissional, perfis de estudantes em cursos de graduação específicos, outros representam estudos de casos de empreendedorismo ou abordam-no na gestão de instituições públicas de ensino. Aplicando os mencionados critérios de inclusão/exclusão das pesquisas, selecionamos quatro artigos científicos: no eixo ‘análise curricular’, Bernardes e Voigt (2022a e 2022b) e Santos, Santos e Santos (2024)’, e, no eixo ‘políticas e práticas pedagógicas’, Santos e Santos (2024).

O quadro 1, a seguir, sistematiza os artigos encontrados:

Quadro 1. Artigos científicos localizados no Portal de Periódicos da Capes com os descritores “Educação empreendedora E Santa Catarina”; “Empreendedorismo E Currículo Base do Território Catarinense” e “Ensino Médio E Empreendedorismo E Santa Catarina”

Título	Autor/a	Revista
Análise curricular		
O empreendedorismo e a formação da juventude: uma análise do Novo Ensino Médio nos estados do Paraná e Santa Catarina	Ana Cláudia Souza dos Santos, Aline Daniel dos Santos e Franciéle dos Santos Soares	Revista Trabalho Necessário - Universidade Federal Fluminense

⁸Revisão da literatura a respeito da educação empreendedora na Educação Básica feita por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e publicada na Revista de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2023.



A empresarização escolar: reflexões sobre empreendedorismo e currículo	Ana Cristina Rodrigues Bernardes e Jane Mery Richter Voigt	Revista Retratos da Escola - Escola de formação da CNTE
Projeto de vida e Empreendedorismo no Novo Ensino Médio	Ana Cristina Rodrigues Bernardes e Jane Mery Richter Voigt	Revista Educação em Foco / Universidade do Estado de Minas Gerais
Políticas e práticas curriculares		
Novo Ensino Médio em Santa Catarina: implicações do Componente Curricular Eletivo Educação Empreendedora no processo formativo das juventudes	Aline Daniel dos Santos, Franciele Soares dos Santos (Universidade do Oeste do Paraná)	Revista Educação e Emancipação - Universidade Federal do Maranhão

Fonte: Elaboração nossa (2025)

Os estudos de autoria de Bernardes e Voigt (2022a; 2022b) se intitulam, respectivamente, “Projeto de vida e Empreendedorismo no Novo Ensino Médio” e “Empresarização escolar: reflexões sobre empreendedorismo e currículo”, e são parte da pesquisa de mestrado em Educação de Bernardes (2022), na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE/SC), desenvolvida sob as lentes da psicanálise e que será mencionada adiante. O artigo de Santos, Santos e Santos (2024) intitula-se “O empreendedorismo e a formação da juventude: uma análise do Novo Ensino Médio nos Estados do Paraná e Santa Catarina” e se trata de análises oriundas de duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação da UNIOESTE que abordam o empreendedorismo no currículo do NEM nos dois estados do sul do Brasil, na perspectiva do materialismo histórico-dialético. A pesquisa de Santos e Santos (2024) tem por título “Novo Ensino Médio em Santa Catarina: implicações do Componente Curricular Eletivo Educação Empreendedora no processo formativo das juventudes” e é desenvolvida também na UNIOESTE. As pesquisadoras realizam estudo de caso sobre a oferta do componente Educação empreendedora em uma das escolas-piloto do NEM-SC, pelas lentes do método materialista histórico-dialético.

Na consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, encontramos algumas pesquisas voltadas para o empreendedorismo no âmbito da graduação e da pós-graduação, outras sobre formação docente e/ou outras dimensões de políticas educacionais, e, mesmo, outros enfoques da reforma do Ensino Médio. Considerados



mais uma vez nossos critérios de inclusão/exclusão das pesquisas, identificamos duas dissertações e uma tese, conforme apresentamos no Quadro 2:

Quadro 2. Pesquisas localizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes com os descritores “Educação empreendedora E Santa Catarina”; “Empreendedorismo E Currículo Base do Território Catarinense”; “Ensino Médio E Empreendedorismo E Santa Catarina”

Título	Autor/a	Instituição	Ano
Análise curricular			
Projeto de vida e Empreendedorismo: uma análise documental sobre o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense	Ana Cristina Rodrigues Bernardes	Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	2022
A mercadologização da educação e as funções da escola contemporânea: processos e práticas de governo nos cadernos do Novo Ensino Médio do Estado de Santa Catarina (Brasil)	Liliane Geisler	Doutorado em Educação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	2022
Políticas e práticas pedagógicas			
O ensino de empreendedorismo em cursos de Ensino Médio Integrado nos Centros de Educação Profissional (CEDUPS) da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina	Fabiano Mauricio Ponciano	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC)	2024

Fonte: Elaboração nossa (2025)

A tese em Educação de Geisler (2022), desenvolvida na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), intitula-se “A mercadologização da educação e as funções da escola contemporânea: processos e práticas de governo nos cadernos do Novo Ensino Médio do Estado de Santa Catarina (Brasil)”. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e documental, que analisa os quatro primeiros cadernos do CBTCEM, enquanto artefatos culturais, pela perspectiva da psicanálise de Michel Foucault.

A já mencionada dissertação em Educação de Bernardes (2022), desenvolvida na UNIVILLE, intitula-se “Projeto de vida e Empreendedorismo: uma análise documental sobre o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense”. A pesquisadora realiza uma análise documental das disposições gerais registradas no Caderno 1 do CBTCEM e da BNCC buscando compreender a relação entre projeto de vida e empreendedorismo e atravessamentos dessa relação nos modos de ser das juventudes, pelas lentes psicanalíticas foucaultianas e de referenciais críticos



contemporâneos. A pesquisa de Geisler (2022) e de Bernardes (2022) foram, então, mapeadas no eixo de discussão ‘análise curricular’.

Também localizamos a dissertação em Educação Profissional e Tecnológica de Ponciano (2024), desenvolvida no Instituto Federal Catarinense (IFC), intitulada “O ensino de empreendedorismo em cursos de Ensino Médio Integrado nos Centros de Educação Profissional (CEDUPS) da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina”. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória com docentes que atuam em disciplinas da área de empreendedorismo em cursos de ensino médio integrado à educação profissional de CEDUPs, sendo os dados analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin e análise descritiva.

A partir da análise inicial dessa literatura, publicada nos últimos três anos, traçamos alguns horizontes analíticos para o estudo de revisão, quais sejam: a) compreender o que é a educação empreendedora e qual o contexto em que se situa, b) como a educação para o empreendedorismo aparece no CBTCM, e c) questões suscitadas pelas pesquisas lidas. Discutimos, na sequência, os resultados de nossa revisão considerando tais horizontes analíticos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No trabalho de revisão, identificamos um total de sete pesquisas que tematizam o empreendedorismo no currículo do Novo Ensino Médio do Estado de Santa Catarina, sendo quatro artigos científicos, duas dissertações e uma tese. Dentre elas, cinco foram mapeadas no eixo de discussão ‘análise curricular’: Bernardes (2022), Bernardes e Voigt (2022a; 2022b), Geisler (2022) e Santos, Santos e Santos (2024); e outras duas no eixo ‘políticas e práticas pedagógicas’: Santos e Santos (2024) e Ponciano (2024). Sendo dois dos artigos científicos localizados parte da pesquisa de mestrado de Bernardes (2022), inferimos que são poucas as pesquisas que enfocam centralmente a temática, ainda que se mostrem potentes referências de estudo do ponto de vista de suas análises.

A leitura dessa literatura aponta que o empreendedorismo não é novidade no cenário educacional, disseminando-se na sociedade e relacionado ao campo da educação por meio da proposição de uma educação empreendedora. Situa-se no contexto da reestruturação produtiva e da consequente flexibilização do trabalho, a partir dos anos



1970, propagando-se no Brasil, na década de 1990, por meio de orientações globais para a educação e de reformas educacionais que vão subordinar a educação, e especialmente o Ensino Médio, às demandas dos setores produtivos. Desta forma, obtém relevância no atual estágio que assume o capitalismo, marcado pela crise estrutural do emprego e pelo avanço de políticas neoliberais.

A pesquisa de Santos, Santos e Santos (2024) situa o empreendedorismo no âmbito das transformações no mundo do trabalho, bem como das estratégias econômicas e ideológicas do capital sob a influência do neoliberalismo. Conforme explicam as pesquisadoras (Santos, Santos e Santos, 2024), com a passagem do modelo taylorista-fordista, na década de 1970, houve uma transição no processo de acumulação que passou a se apoiar na flexibilização do trabalho, do mercado, do produto e do consumo. Desta forma, apresentou-se um novo regime de acumulação do capital, conhecido como acumulação flexível, caracterizado por contratos de trabalhos flexíveis, intensificando o desemprego e precarizando tanto o trabalho quanto o trabalhador, do qual se passou a exigir novas habilidades (Santos, Santos e Santos, 2024). Baseando-se nas análises do sociólogo Ricardo Antunes, essas pesquisadoras discutem que, atualmente, o mercado de trabalho se pauta pelo trabalho sob demanda, flexível, estabelecido por meio de plataformas digitais, sem contratos fixos, que faz surgir “[...] um novo tipo de trabalhador ou o novo proletariado de serviços.” (Santos, Santos e Santos, 2024, p. 6).

Assim, sob a lógica neoliberal, a inserção do empreendedorismo nas políticas e práticas curriculares buscará preparar as juventudes para as novas dinâmicas do mercado de trabalho e atender às demandas do empresariado, de modo a promover o desenvolvimento econômico e sustentável. O empreendedorismo se coloca, portanto, como “a estratégia do capital para formar um novo perfil de trabalhador, que seja flexível, polivalente e adaptável às novas configurações do mundo do trabalho.” (Santos e Santos, 2024, p. 253).

Os trabalhos identificados fundamentam a discussão sobre o neoliberalismo a partir da obra de autores como Pierre Dardot e Christian Laval. Bernardes (2022) e Geisler (2022) fundamentam suas análises também nas Teorias de Estado foucaultianas. Por meio dessa revisão de literatura, compreendemos que o neoliberalismo não é apenas um modelo econômico, mas uma racionalidade de mercado que se estende a todas as



esferas sociais na sociedade capitalista.

Assim, ao discutirem o currículo do NEM-SC, Bernardes (2022) e Geisler (2022) compreendem-no enquanto mecanismo que institui modos de ser e de subjetivar orientados pela racionalidade neoliberal. Neste sentido, Geisler (2022) destaca dos cadernos do NEM-SC o *discurso de ser empreendedor* como uma diretriz para a formação humana. Conforme a pesquisadora (2022), enunciados como “formar para a vida”, “ações proativas e empreendedoras” estimulam uma cultura do empreendedorismo e da empregabilidade, corroborando com as novas demandas do sistema capitalista. Essa discursividade nos espaços educativos busca, de acordo com Geisler (2022), transformar os sujeitos em empreendedores, isto é, que sejam inovadores, provocativos, proativos, flexíveis e, portanto, empregadores de si. Desta forma, “o empreendedorismo torna-se uma visão de mundo, maneira de ser no campo social, inclusive educacional” (Geisler, 2022, p. 68), configurando-se o que a pesquisadora chama ‘mercadologização’ da educação. Bernardes e Voigt (2022b) empregam o termo ‘empresarização’ escolar para designar essa lógica mercantil da formação escolar, alinhada a uma perspectiva de projeto construtivista de sujeito, presente nos documentos curriculares.

A literatura analisada também demonstra que o empreendedorismo emerge como um dos eixos estruturantes do currículo flexível do NEM, sugerindo uma mudança de paradigma na formação das juventudes (Santos e Santos, 2024). Conforme a política nacional, esse eixo objetiva expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida. É neste sentido que Bernardes (2022) e Bernardes e Voigt (2022a) analisam haver uma integração entre empreendedorismo e o componente curricular “projeto de vida” no currículo catarinense. Segundo as pesquisadoras (2022 e 2022a), esse componente se coloca para a formação de um sujeito “empreendedor de si mesmo”, coerente com a razão neoliberal.

Desta maneira, o projeto formativo neoliberal enfoca a autonomia e a responsabilidade dos sujeitos na construção de seus próprios projetos de vida. Neste caso, “ser empreendedor de si mesmo” significa conseguir alcançar, por si próprio, o seu sucesso social e profissional (Bernardes, 2022). E, na sociedade neoliberal, significa conquistar o seu lugar em um competitivo mercado de trabalho, naturalizando-se



princípios neoliberais para a formação humana como individualismo, competição, responsabilização e meritocracia.

Em função disso, a engenharia psíquica contemporânea se integra às orientações curriculares, como problematizam Bernardes (2022) e Bernardes e Voigt (2022b). Em consonância, Santos e Santos (2024) registram que as contrarreformas educacionais atuam com intenção de formar subjetividades conforme os interesses do capital e a incorporação pelos estudantes do discurso empregado nessas políticas ocupa “[...] um papel de transferência ao sujeito, da responsabilidade sobre a inserção no mercado de trabalho, mediante a justificativa do desemprego estrutural.” (Santos e Santos, 2024, p. 251).

No currículo do NEM-SC, a educação empreendedora também se apresenta como um dos componentes curriculares eletivos ofertados (Santos e Santos, 2024). Esse componente se pauta pelo desenvolvimento de atitudes empreendedoras e se justifica por propiciar a interlocução de conhecimentos do empreendedorismo às vivências dos jovens, promovendo o autoconhecimento e o entendimento do outro, dos problemas sociais, no intuito de articular soluções pelo bem da comunidade (Santos, Santos e Santos, 2024).

No entanto, como demonstra a pesquisa de Santos e Santos (2024), um dos trabalhos do eixo ‘políticas e práticas pedagógicas’, promove-se a fragmentação e o esvaziamento dos conhecimentos científicos em detrimento de uma formação instrumental e precária para as juventudes da classe trabalhadora, com vistas a conformá-las à realidade (im)posta e, assim, restringir também seu acesso ao ensino superior. Nesse mesmo eixo de discussão, também Ponciano (2024) observa que o empreendedorismo, na perspectiva do mercado e das políticas curriculares neoliberais, tende a contribuir para uma formação precarizada dos sujeitos com a mercantilização do ensino.

A pesquisa de Ponciano (2024) aponta uma concepção principalmente empresarial, com uma abordagem economicista e teórica do comportamento empreendedor, em especial na prática pedagógica dos professores que atuam em disciplinas da área de empreendedorismo no ensino médio integrado à educação profissional que ocorre nos CEDUPs⁹ da Rede estadual de Santa Catarina, corroborando

⁹ Entidades criadas pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio do Decreto n.º 1.349, de 21 de janeiro de 2004, com o objetivo de descentralizar a oferta de educação profissional e atender às demandas



as análises feitas por Bernardes (2022), Geisler (2022) e Santos, Santos e Santos (2024) sobre a perspectiva mercantil da formação humana no currículo catarinense. Ponciano (2024) contextualiza que a educação profissional e tecnológica ganha espaço e notoriedade com a contrarreforma do Ensino Médio, contudo sob uma perspectiva que retoma a fragmentação entre formação geral e profissionalizante, por meio dos itinerários formativos, sendo o empreendedorismo um dos eixos estruturantes das propostas pedagógicas da formação técnica e profissional. A esse respeito, Geisler (2022) pontua que a cultura do empreendedorismo se dissemina articulada à formação técnico e profissional e a projetos sociais nos currículos, de tal modo a se associar a ideia de progresso, ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar coletivo.

Ponciano (2024) ainda analisa que a crescente parceria com o setor privado nessa oferta sinaliza a priorização das demandas empresariais sobre a formação integral das juventudes. Neste sentido, destaca o programa “Educação Empreendedora”, lançado em 2023, pelo governo catarinense, por meio de uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), com o intuito de ampliar o ensino profissionalizante no Novo Ensino Médio da rede estadual (Ponciano, 2024).

A partir dessa literatura, suscitam-se algumas perguntas: como a educação empreendedora se materializa no currículo catarinense, a partir da atualização da legislação da contrarreforma, em 2024, considerada a alteração para denominar a composição da política curricular? Como se articula à formação técnica e profissional, sobretudo a partir de 2024? É possível desvelar o empreendedorismo na formação geral básica? Essas são algumas questões que as pesquisas lidas impulsionam pensar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho de revisão, identificamos alguns estudos que tematizam a educação para o empreendedorismo no currículo do NEM em Santa Catarina, possibilitando-nos uma primeira aproximação do tema, tal qual proposto inicialmente.

A análise inicial dessa literatura revela que a educação para o empreendedorismo se situa no contexto neoliberal e das transformações no mundo do trabalho. Diante da necessidade de formar um/a novo/a trabalhador/a, o

locais e regionais. (Ponciano, 2024).



empreendedorismo surge como ideologia neoliberal e, no cenário educacional atual, a educação para o empreendedorismo se configura como uma diretriz mercantil para a formação humana, especialmente no Ensino Médio brasileiro. É desta maneira que a educação empreendedora figura nos currículos junto da pedagogia das competências, sendo a atitude empreendedora potencializada pelas competências socioemocionais, digitais e afins impostas aos sujeitos como condição para conseguirem se desenvolver frente aos desafios do mundo contemporâneo. Tal proposição constitui o projeto hegemônico de educação das juventudes.

No currículo do NEM-SC, o empreendedorismo aparece de forma velada na formação geral básica, mas é evidenciado como um eixo estruturante do currículo flexível. Desta forma, integra-se ao componente “Projeto de vida” e se apresenta na forma do componente eletivo chamado “Educação Empreendedora”, assim como por meio de ofertas em parcerias público-privadas. A educação para o empreendedorismo também se vincula às práticas pedagógicas da formação técnica e profissional, sendo ainda necessário entender como se efetiva na reorganização da formação técnica e profissional, a partir da atualização da contrarreforma do Ensino Médio, em 2024.

De igual modo, é preciso compreender como a educação empreendedora se materializa no currículo catarinense, a partir dessa atualização legal, considerada as alterações no discurso da política curricular do Ensino Médio. Por fim, tendo em vista que o empreendedorismo se constitui como uma diretriz neoliberal para a formação humana, apresentando-se de modo encoberto na formação geral básica no currículo do NEM-SC, colocamos o questionamento sobre se é/seria possível o seu desvelamento. Essas são algumas questões que as pesquisas lidas impulsionam pensar e que se colocam para reflexões futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n^o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n^o 5.452, de 1^o de maio de 1943, e o Decreto-Lei n^o 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n^o 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em:



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4.
Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14945.htm#art1.
Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Brasília, 2018.
Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

BRASIL. **CNE/CEB nº 03, de 21 de novembro de 2018**, Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

BRASIL. **CNE/CEB nº 02, de 13 de novembro de 2024**, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM;

BRASIL. **CNE/CEB nº 04, de 12 de maio de 2025**, Institui os Parâmetros para os Itinerários Formativos de Aprofundamento IFAs no Ensino Médio;

BERNARDES, Ana Cristina Rodrigues; VOIGT, Jane Mery Richter. Projeto de vida e Empreendedorismo no Novo Ensino Médio. **Revista Educação em Foco** / Universidade do Estado de Minas Gerais, v. 27, n. 1. 2022a. DOI: <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2022.v27.36651>

BERNARDES, Ana Cristina Rodrigues; VOIGT, Jane Mery Richter. A empresarização escolar: reflexões sobre empreendedorismo e currículo. **Revista Retratos da Escola - ESCOLA DE FORMAÇÃO DA CNTE**, v. 16, n. 34. 2022b. Dossiê O que esperar do Novo Ensino Médio? DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v16i34.1467>

BERNARDES, Ana Cristina Rodrigues. **Projeto de vida e Empreendedorismo**: uma análise documental sobre o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, 2022. Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/3030118/Ana_Cristina_Rodrigues_Bernardes-dissertacao.pdf

DANTAS, Jéferson Silveira; PEREIRA, Thalia Gonçalves. **Novo Ensino Médio de Santa Catarina**: organização curricular, implicações e sentidos formativos. **PerCursos**, Florianópolis, v. 23, n. 53, p. 290 - 319, set./dez. 2022.

FERREIRA, dos Santos, A. C., Daniel dos Santos, A., & Soares dos Santos, F. (2024). O empreendedorismo e a formação da juventude: uma análise do Novo Ensino Médio no estados do Paraná e Santa Catarina. **Revista Trabalho Necessário**, 22(49), 01-26. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v22i49.63338>



FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Uma educação minguada: o projeto político-pedagógico da reforma do ensino médio. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 67, p. e25472, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n67.25472. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/25472> . Acesso em: 16 abr. 2025.

FRIGOTTO, G (Org.). **Ensino Médio no Brasil e sua (im)possibilidade histórica**: determinações culturais, econômicas, políticas e legais. Rio de Janeiro: UERJ, LPP; São Paulo: Expressão Popular, 2023.

GEISLER, Liliane. **A mercadologização da educação e as funções da escola contemporânea**: processos e práticas de governo nos cadernos do Novo Ensino Médio do Estado de Santa Catarina (Brasil). Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Liliane%20Geisler%202022.pdf> f. Acesso em 16 de set. de 2025.

PONCIANO, Fabiano Mauricio. **O ensino de empreendedorismo em cursos de Ensino Médio Integrado nos Centros de Educação Profissional (CEDUPS) da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Blumenau, 2024. Disponível em: <https://profept.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/54/2024/12/Dissertacao-Fabiano-Ponciano.pdf>. Acesso em 15 de set. de 2025.

SANTA CATARINA. **Parâmetros atuais do Ensino Médio Catarinense**. Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>. Acesso em: 28 de set. de 2025.

SANTOS, Ana Cláudia Souza dos, SANTOS, Aline Daniel dos, SANTOS, Franciéle Soares dos. O empreendedorismo e a formação da juventude: uma análise do Novo Ensino Médio nos estados do Paraná e Santa Catarina. **Revista Trabalho Necessário - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**; v. 22 n. 49 (2024): Juventude Trabalhadora. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v22i49.63338>

SANTOS, Aline Daniel dos, SANTOS, Franciele Soares dos. Novo Ensino Médio em Santa Catarina: implicações do Componente Curricular Eletivo Educação Empreendedora no processo formativo das juventudes. (Universidade do Oeste do Paraná). **Revista Educação e Emancipação - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**. v. 17, n. 3 (2024): Dossiê Temático. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319v17n3.2024.48>

SILVA, Renata Barbosa. ALVEZ, Natália. Aprender a empreender: reflexões sobre um projeto de vida “danificado”. **Currículo sem Fronteiras**, v. 23, e1140, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v23.1140>

SILVA, Mônica Ribeiro da. A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, v. 34, e214130, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214130>

